

Narrativas dos ex-secretários da Educação de Praia Grande: Implicações metodológicas e o uso da História Oral

Rafael da Silva e Silva

Monica Solange Rodrigues e Silva

3 – Historiografía y acervos em el campo de la educacion

O presente trabalho visa analisar a utilização da História Oral e da narrativa de vida nas pesquisas desenvolvidas no Centro de Memória da Educação de Praia Grande-SP com ex-secretários de educação da Cidade. Tratando-se de uma instituição pública, vinculada diretamente a Prefeitura Municipal, o CME vem, desde 2013, desenvolvendo diversos trabalhos com a utilização da História Oral. Sendo assim, faz-se necessário analisar os caminhos e as implicações metodológicas levando em consideração as intencionalidades tanto dos pesquisadores quanto da instituição em si. Porém, sabe-se de antemão que nenhum discurso é isento e que as intencionalidades não podem ser negadas. Assumiu-se a postura da pesquisa (auto)biográfica como forma de evidenciar os questionamentos possíveis e necessários quando se utiliza a História Oral e a narrativa em uma instituição pública implicada diretamente nos percursos políticos da cidade. Praia Grande é um município recente, cuja emancipação ocorreu no final da década de sessenta do século passado. Assim, foi possível a localização e entrevista de muitos dos secretários da educação que passaram pelo cargo. Nesse sentido, utilizou-se como referencial Christine Delory-Momberger, Franco Ferrarotti, Verena Alberti, José Carlos Sebe B. Meihy etc. Além da autorreflexão acerca da implicação direta da História Oral no campo da Educação, foi possível ainda perceber como a Secretaria de Educação de Praia Grande se burocratizou, seguindo o modelo proposto pelo autor Max Weber, ao longo dos anos desde a emancipação do município de Praia Grande até os dias atuais. Por outro lado, percebeu-se a necessidade de análise mais profunda em ambiente escolar, pois sabe-se seguindo Licínio Lima, que o ambiente escolar apresenta realidade diferenciada em relação as determinações burocráticas as quais as instituições estão sujeitas. O trabalho considerou a interferência do CME nas entrevistas de História Oral. O que a princípio poderia ser um ponto negativo para aplicação da metodologia de pesquisa, mostrou-se interessante para analisar a burocratização da SEDUC ao longo dos anos até atualidade.